

ESTADO DO MARANHÃO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO MARANHÃO

Gabinete do Deputado Neto Evangelista

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N, Sítio Rangedor – COHAFUMA/CEP: 65.071-750

Fone: Geral (098) 3269-3443/3244 (fax), e-mail: netoevangelista@al.ma.gov.br

São Luís – Maranhão

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PROJETO DE RESOLUÇÃO LEGISLATIVA Nº /2021.

CONCEDE A *MEDALHA DO MÉRITO LEGISLATIVO “JOÃO DO VALE”AO GRUPO INSTRUMENTAL PIXINGUINHA.*

Art. 1º - Fica concedida a Medalha do Mérito Legislativo João do Vale ao Grupo instrumental Pixiguinha, em função do desenvolvimento cultural e artístico do Estado do Maranhão.

Art. 2º- Este Projeto de Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário “Deputado Nagib Haickel do Palácio “Manoel Bequimão” em São Luís 10 de agosto de 2021.

NETO EVANGELISTA

Deputado Estadual

**JUSTIFICATIVA**

Nas últimas décadas, o movimento chorístico vem tomando um seguimento relevante no estado, pois veio se expandindo de uma forma notória caindo no gosto musical dos jovens que muitas vezes são bombardeados pela música “enlatada” de consumo rápido e fugas. O choro sempre será um bom caminho a se seguir, para quem deseja conhecer a fundo a nossa música popular brasileira.

As informações cedidas pelos músicos do Grupo Instrumental Pixinguinha, tanto os que participaram na primeira fase e da atual formação, discorreram um pouco sobre as suas trajetórias no grupo, são relatadas suas experiências nos primeiros anos de formação do grupo em 1989 e sobre a atual formação que vai até os dias atuais.

**A escolha do nome**

A escolha do nome Grupo Instrumental Pixinguinha, segundo os relatos dos músicos da primeira formação do grupo se deu através de uma votação onde cada membro deu a sua sugestão.

O bandolinista Cesar Jansen, foi o que deu a sugestão de colocar o nome Grupo Instrumental Pixinguinha, pois ele era e é um fã incondicional do genial Alfredo da Rocha Vianna Filho e na época da formação do Grupo Instrumental Pixinguinha a maioria dos grupos/conjuntos de chorolevavam o nome de “Regional”, então tinha regional disso, regional daquilo ou então eram chamados de “Conjunto”, tipo Conjunto Atlântico ou Conjunto os Boêmios e assim por diante.

O grupo queria ser diferente! Então como o grupo era somente instrumental, não havia voz (vocal),

então foi pensado em homenagear o renomado Pixinguinha e assim, com o consentimento de todos

o nome foi escolhido.

**A origem do grupo**

O grupo se originou no ano de 1989, tinha em sua primeira formação os músicos: Cesar Jansen no bandolim; Solano no violão 7 cordas; Marcelo Moreira violão 6 cordas; Domingos Santos violão 6 cordas; Quirino no cavaco; Paulinho flauta-transversal; e João Carbrasa no pandeiro.

O objetivo inicial do grupo nos anos de 1989/1990 era fazer música focada no gênero choro camerístico, com ênfase no estilo Camerata Carioca, que na época fazia sucesso no Rio de Janeiro, liderada pelo maestro Radamés Gnattali e pelo bandolinista Joel Nascimento. O músico conhecido como Biné do cavaco, em uma viagem para Recife, trouxe um material conseguido através do bandolinista Marco Cezar de Radamés Gnattali, intitulada como Suíte Retratos.

A outra parte do repertório foi trazida de São Paulo pelo violonista Solano, que era um caderno de partituras com outras composições.

Antes de sua estreia em 1990 o Grupo Instrumental Pixinguinha passou um ano preparando o repertório. O repertório consistia em: “Suíte Retratos” (Radamés Gnattali) composta em quatro movimentos; “Não resta a menor dúvida” (Altamiro Carrilho); “Jubileu” (Anacleto de Medeiros); “Companheiro” (Luís Chaves); “Batuque” (Henrique de Mesquita); “Estrela” (Joãozinho Ribeiro);

“Choro Negro” (Paulinho da viola e Fernando Costa); “Tapa buraco” (Pixinguinha); “Choro de mãe” (Wagner Tiso); “Marreco quer água” (Pixinguinha); e para finalizar, a obra que deu nome ao show “Homenagem à velha guarda” (Sivuca e Paulo Cesar Pinheiro). Os ensaios eram realizados na Escola de Música do Estado do Maranhão – Lilah Lisboa de Araújo, que nesta época era situada na rua de Santo Antônio no Centro de São Luís, pois boa parte dos músicos eram professores desta instituição.

O show “Homenagem à velha guarda”, foi realizado no Teatro Praia Grande (atual Alcione Nazareth) no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho em novembro de 1990, era o mesmo da Camerata Carioca, inclusive os mesmos arranjos originais do Radamés. O evento foi um sucesso!

Foi notoriamente falado, admirado pela crítica local. Nesta época praticamente não existia outro grupo em atividade em São Luís tocando o gênero choro na forma camerística. Era uma verdadeira novidade e causava admiração em todos que conheciam o instrumental, os músicos eram motivados pela excelência no ato de tocar e passavam horas e horas passando o repertório ao estilo das orquestras de câmara.

Fizeram apresentações as mais diversas possíveis, gravaram programas de TV, como na TV Educativa (hoje TV Cultura), no programa Teclas e Cordas que tinha como apresentador o cantor Gabriel Melônio, eventos do governo do estado, SESC, Parque Folclórico da Vila Palmeira e o memorável Show no Teatro Praia Grande.

Segundo relatos dos próprios integrantes da primeira formação do Grupo Instrumental Pixinguinha, após a gravação do disco da cantora Rosa Reis, que trazia em seu repertório uma música de Joãozinho Ribeiro chamada “Estrela”, que fizera muito sucesso na época, o grupo em 1991 se desfez, voltando tempos depois com uma nova formação, tendo como único integrante ativo desde sua criação até hoje, o professor Domingos Santos.

O processo de mudança dos integrantes do grupo, acontecia na maioria das vezes de forma natural. De 1990 até a sua formação atual alguns músicos participaram do instrumental, como: Raimundo Privado (violão 6 cordas); Garricha (tímba); Lazíco (pandeiro), entre outros. Alguns saiam devido a questão da falta de tempo dificultando as idas aos ensaios, pois a maioria tinha trabalhos paralelos a música, além das questões relacionadas a família e saúde.

Nova formação Tempos depois, o Grupo Instrumental Pixinguinha volta aos ensaios, projetando um novo repertório com novos membros que consistiam em Zezé Alves (flauta transversal), Juca do cavaco, Raimundo Luíz (bandolim), Nonatinho (pandeiro) e Domingos Santos (que na primeira formação tocava o violão 6 cordas, que nesta formação toca o violão de 7 cordas).

Continuando com a proposta de divulgação do gênero Choro o grupo frisa que, além do ato da performance do tocar, do trabalho em resgatar o gênero, da divulgação do grupo, há algo mais que impulsiona o grupo de forma muito intrínseca: o choro maranhense.

Com um pensamento mais didático e de valorização do choro maranhense, o Grupo Instrumental Pixinguinha, fez apresentações em escolas no formato de apresentação didática, onde eles falam além da história do choro, dos seus principais compositores, das obras que serão executadas pelo grupo, se o compositor é da nossa região ou não. Pois acreditam que, esta forma de apresentação fomenta a vontade de conquistar novos admiradores do gênero e até a de educar e formar novos músicos chorões para a nossa cidade.

**CD Choros Maranhenses**

Em 2006, o Grupo Instrumental Pixinguinha lança o CD intitulado “Choros Maranhenses”, que além de ser o primeiro disco de choro produzido no Maranhão, torna-se um registro de grande importância para a difusão de um rico material chorístico. Segundo jornalistas e amantes do gênero dizem que, talvez pudesse ser mais fácil fazer uma releitura de composições consagradas como “Tico – tico no fubá”, “Brasileirinho”, “Carinhoso”, entre outros clássicos, porém o grupo sempre teve este ar de inovação, preferiu se dedicar sobre as partituras que guardavam em seus acervos particulares, composições de chorões maranhenses, trançando o seu próprio caminho com autenticidade e maestria.

O Grupo Instrumental Pixinguinha deu a prioridade em seu CD, para as obras maranhenses que corriam o risco de continuarem desconhecidas pelo público e consequentemente poderiam cair no esquecimento.

O CD Choros Maranhenses foi gravado no estúdio da Escola de Música do Estado do Maranhão – Lilah Lisboa de Araújo (hoje situada na Rua da Estrela). Nele reúne 10 composições autorais e com parcerias de ilustres compositores/músicos, como é o caso da composição “Nova República” do instrumentista Francisco de Assis (Six), ex-presidente do Clube do Choro de Brasília, “Viajando para Carajás” de Zé Metério, “Um Sorriso” de Nuna Gomes, “Fresquinho” de Cleômendes Teixeira. Neste belíssimo trabalho podemos nos deleitar com a maravilhosa capacidade interpretativa e criativa do Grupo Instrumental Pixinguinha, onde é estabelecido uma perfeita sintonia em suas execuções.

**Caderno de Choros Maranhenses**

Como foi citado anteriormente o Grupo Instrumental Pixinguinha, além do seu compromisso com o gênero choro, mais especificamente o que é produzido no estado do Maranhão, traz em sua bagagem o caderno de partituras “Choros Maranhenses” que é uma coletânea com trinta e sete choros, que fazem parte de um projeto aprovado pelo BNB Cultural, o “Oficinas de Música José Hemetério”- com o intuito de revitalizar o Choro no Interior do Maranhão, este projeto foi ministrado em quatro cidades do continente maranhense pelos professores: Zezé Alves, Raimundo Luíz, Domingos Santos e João Neto (que é o atual flautista do Instrumental Pixinguinha, sucedendo assim o mestre Zezé).

O caderno de Choros Maranhenses além das músicas acompanha um CD com playback com choros do caderno, o que certamente, dá maior dimensão pedagógica-musical para os aprendizes do gênero.

No caderno estão os dez choros que compõe o CD Choros Maranhenses do Grupo Instrumental Pixinguinha, foram transcrevidos pelo professor Marcelo Moreira (violão 6 cordas) e a percussão foi feita pelo percussionista Carbrasa exintegrantes do grupo.

O caderno trás choros das décadas de 50 e 60, como o dos compositores Zé Hemetério e Raimundo Amaral, contemplando também músicos de renome do estado como Josias Sobrinho, Paulo Trabulsi, Osmar Furtado, Ubiratan Souza entre outros. Atualmente o caderno vem sendo bastante utilizado nas rodas de choro da cidade, seja pelos estudantes do gênero ou pelo próprio Grupo Instrumental Pixinguinha.

É importante frisar que o Grupo Instrumental Pixinguinha é formado por professores da Escola de Música do Estado do Maranhão e consequentemente está envolvido com projetos educativos, um desses projetos é o Núcleo de Choro do Maranhão, que tem como apoiadores/ incentivadores os próprios músicos do Grupo Instrumental Pixinguinha.

O projeto do Núcleo de Choro do Maranhão surgiu de uma forma bem natural, em que através de recitais promovidos pelos músicos do Instrumental Pixinguinha. Eles convidavam seus próprios alunos para fazer pequenos regionais e com o passar do tempo isso foi ampliando cada vez mais, com esta iniciativa os aprendizes começaram a tomar gosto pelo Choro. Daí surgiu a necessidade de formar um Núcleo de Choro com os alunos ou apreciadores do gênero e fazer ensaios regulares. Estes ensaios são realizados na própria escola de música, dando assim, oportunidade para estudar e conhecer mais a fundo este gênero tão brasileiro.

No processo didático do Núcleo de Choro tem como orientadores os professores Nonatinho e Raimundo Luíz, que com uma pedagogia inata, utilizam o caderno de partituras dos “Choros Maranhenses”, além de outras obras de compositores nacionais, para mostrar a grandeza do gênero para os jovens chorões, que se apresentam na Escola de Música do Estado – EMEM e em

outros locais da cidade.

Podemos perceber que os músicos do Grupo Instrumental Pixinguinha entendem que tocar Choro é simples, porém não é fácil. É simples pelo fato que basta você se adentrar no universo chorístico (que sempre estar de portas abertas), e bisbilhotar, destrinchar, escolher um instrumento para estar sempre ao seu lado e que é uma questão de tempo para que nosso desempenho no instrumento seja considerado bom. Mas é difícil ser chorão também, porque requer alto nível de envolvimento, é preciso que nossa vida pessoal esteja em comum acordo com o Choro. É preciso querer estar sempre com os chorões, nas casas, nas festas, nos bares etc. Não dá para ser chorão sem ter dedicação.

Com dedicação o Grupo Instrumental Pixinguinha tem contribuído muito para a divulgação do choro produzido no Maranhão, atraindo um público de qualidade, colaborando positivamente para a divulgação do Choro como atrativo socio/ cultural para nosso estado. O número de novos admiradores mais jovens, que buscam o entendimento dessa música, que até então era o de pessoas mais adultas, veio aumentando gradativamente. Nas rodas de choros e eventos chorísticos, podemos ver jovens estudantes de música dividindo os palcos com grandes mestres do choro.

Acreditamos que o Grupo Instrumental Pixinguinha é um grupo que adquiriu experiência na música instrumental, trabalhando e dando prioridade a música brasileira, buscando a excelência no toque de cada apresentação. É um começo, meio e sem fim. Num processo de criação que mantem viva e acesa a chama entre os apreciadores e executantes do Choro, creio que o nome do genial Alfredo da Rocha Vianna Filho, está muito bem representado por este grupo.

Com base nas razões acima aduzidas, contamos o apoio de nossos nobres pares para a aprovação deste justificado Projeto de Resolução.

Assembleia Legislativa do Maranhão, em 10 de agosto de 2021.

NETO EVANGELISTA

Deputado Estadual